

Chocolate: de onde as amêndoas de cacau crescem

A experiência da POD Chocolate e Kalimajari com o empoderamento das mulheres cacaucultoras, em Bali, Indonésia

A empresa POD Chocolate

A POD Chocolate, fábrica de produtos de luxo de última geração, foi criada em 2010 pela balinesa Inda e seu marido, originalmente australiano, Toby Garritt. Inspirados por uma visita a uma fábrica parisiense de chocolate, eles se perguntaram por que o chocolate não é produzido onde ele é cultivado. 'É um alimento da selva, o alimento mais exótico que você possa imaginar', diz Toby. Eles, então, decidiram começar a produzir chocolate nas terras do acampamento de elefantes da família de Inda, em Bali, uma das milhares de ilhas do arquipélago indonésio. Após um começo humilde em um pequeno galpão, a POD agora se expandiu para duas fábricas abertas aos visitantes. Com modernas máquinas europeias, eles produzem chocolate de origem responsável com certificação UTZ (agora, Rainforest Alliance). As fábricas e lojas da POD são todas localizadas nas comunidades e cerca de 80% das pessoas empregadas são do sexo feminino. As mulheres estão muito felizes em trabalhar perto de casa e da família.

O lado da oferta

Antes do estabelecimento da POD, os agricultores locais sofriam de problemas com pragas e recebiam preços baixos por seu cacau. Isso levou alguns dos agricultores a cortarem seus cacauzeiros. Isso mudou quando a ONG Kalimajari os treinou na gestão agrícola, resultando em melhoria da produtividade.

Kalimajari também vinculou os produtores de cacau à POD. Em vez de cortar árvores, os agricultores agora querem plantar mais. A alta demanda por produtos POD aumenta a necessidade de amêndoas de cacau de origem responsável. Atualmente, a POD ainda compra cacau de toda a Indonésia, mas no futuro eles gostariam de obter maiores volumes de agricultores de Bali. Por esse motivo, a empresa possui uma equipe trabalhando com comunidades rurais em todo o país com o intuito de aumentar a produtividade de suas áreas e a qualidade de suas amêndoas. Em troca, os agricultores recebem um preço mais alto.

Kalimajari

Kalimajari é uma ONG que apoia os produtores de cacau. No âmbito do Programa de Parceria Setorial da UTZ/Rainforest Alliance) do Ministério de Relações Exteriores da Holanda, a ONG foi treinada em gênero nas cadeias de valor. A partir deste treinamento, Kalimajari pressionou, com sucesso, o governo para alocar recursos adicionais em programas para garantir que mulheres e homens obtenham treinamento e apoio semelhantes.



Restrições baseadas em Gênero

Relações patriarcais

Em Bali, as mulheres não têm direito de herdar terras, o que faz com que as produtoras de cacau sejam vistas apenas como 'ajudantes' na terra do marido, mesmo que elas façam a maior parte do trabalho. Como a terra é registrada em nome do homem, não é possível que famílias chefiadas por mulheres ou mulheres solteiras acessem serviços como crédito, subsídios, etc. sem a permissão formal de seu marido, pai ou irmão.

Papel não reconhecido das mulheres

Embora as mulheres estejam envolvidas em todas as atividades de campo relacionadas ao cultivo das amêndoas de cacau, seu trabalho não é reconhecido nem na sua própria casa e nem pelos prestadores de serviços. Isso resulta em acesso limitado a treinamentos e outros serviços e, portanto, menor produtividade e qualidade e falta de motivação para as mulheres melhorarem seu trabalho.

Cooperativas de agricultores dominadas por homens

Em Bali, os homens são vistos como os verdadeiros agricultores e representam a família na cooperativa. Somente mulheres solteiras (viúvas ou divorciadas) podem ser cooperadas.

Nenhuma transparência financeira na família

As mulheres não têm renda própria e, portanto, dependem de seus parceiros. As mulheres, muitas vezes, não têm ideia a respeito das receitas geradas pela produção de cacau. Geralmente, as mulheres não têm voz na tomada de decisões sobre como usar a renda das amêndoas de cacau.





Estratégias

Reconhecer o importante papel das mulheres produtoras de cacau

A ONG Kalimajari analisou que muito trabalho na etapa da produção vem sendo realizado por mulheres. Por isso, ela facilitou discussões sobre os papéis de gênero na cadeia de valor do cacau.

Oferecer treinamento às mulheres sobre boas práticas de cultivo de cacau

Através do treinamento do *Salão Cacau*, as mulheres podem aprender sobre boas práticas agrícolas, como poda e fermentação. O *Salão Cacau* também organiza treinamentos para que as mulheres se tornem confiantes para treinar outras mulheres.

Permitir que as mulheres participem das cooperativas

Além disso, as agricultoras não-solteiras agora podem participar das cooperativas e lucrar diretamente com a venda de suas amêndoas fermentadas. As agricultoras são colocadas em contato com fornecedores de mudas de boa qualidade, suas habilidades são aprimoradas e elas são treinadas sobre como gerenciar melhor seus trabalhadores.

Criar consciência da renda gerada pela venda das amêndoas de cacau fermentadas

As mulheres tomaram consciência do dinheiro ganho por seus maridos com a venda da amêndoa fermentada produzida. Isso cria transparência dentro da família e contribui para a tomada de decisão conjunta sobre como usar os recursos.

Promover a participação das mulheres nas cerimônias tradicionais de cacau

As mulheres são convidadas a participar das cerimônias tradicionais de cacau das comunidades com o governo local e as grandes empresas para celebrar a venda das amêndoas de cacau. Tradicionalmente, apenas homens eram convidados para tais cerimônias.



Resultados



Benefícios para os negócios

Produto sustentável

As amêndoas de cacau de alta qualidade são produzidas de maneira mais sustentável, já que boas práticas agrícolas são implementadas por agricultores e agricultoras.

Fidelidade

Lealdade do agricultor ao Chocolate POD por causa do apoio recebido e do bom mercado.

Criação de perfil social

A empresa pode se apresentar como uma empresa sensível à questão do gênero.



Benefícios para as mulheres

Reconhecimento

O reconhecimento do importante papel da mulher na produção de cacau.

Aprendizado

As mulheres aprenderam boas práticas de produção de cacau.

Autoconfiança

O aumento das habilidades e autoconfiança das mulheres para treinar outras pessoas.

Influência

Maior transparência das receitas com as vendas de cacau fermentado, levando à tomada de decisão conjunta de marido e mulher sobre como usar esses recursos.

Mudando as normas de gênero

As mulheres podem ser membros da cooperativa, participar de treinamentos e da cerimônia da venda do cacau – todas atividades que tradicionalmente eram acessíveis apenas aos homens.



Créditos

Entrevistas com:

1. Treinador de gênero da Rainforest Alliance para Kalimajari; Intan Darmawati
2. Ina, co-proprietária da POD Chocolate <https://www.podchocolate.com/>